

PERFIL SOROLÓGICO DE CAPIVARAS (*Hydrochaeris hydrochaeris*) MANTIDAS EM CATIVEIRO

Shirley Miti Nishiyama¹, Mauro Pires de Moraes¹, Andreza Soriano Figueiredo¹, Luiz Gonzaga Pompermayer¹, Tarcizio Antonio Rego de Paula¹

¹ Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa – MG – CEP 36571-000. E-mail: shirley@tdnet.com.br

A capivara tem distribuição neotropical, habitando os vales dos rios, em ambientes de mata fechada. No Brasil, encontra-se em maior densidade no Pantanal do Mato Grosso. É um roedor de hábitos semi-aquáticos, herbívoros, forrageando gradientes aquáticos, onde outros herbívoros normalmente não alcançam, principalmente áreas sazonalmente inundáveis. O habitat natural das capivaras é caracterizado pela existência de cursos d'água permanentes (rios, lagoas, e pântanos). A água serve de esconderijo e proteção contra seus predadores naturais, além de sítio natural de reprodução. Também requerem uma área de pastagem para forragear e uma área de mata utilizada para repouso e para ter os filhotes. Por serem bastante seletivas quanto à alimentação, competem com o gado nas áreas de pastagem. Devido a essas características e ao seu freqüente convívio com animais de produção e contato com o homem, a capivara pode atuar como reservatório silvestre e rural de doenças, inclusive de caráter zoonótico, e assim desempenhar importante papel na saúde pública e nas perdas econômicas em animais de produção e em criadouros comerciais da espécie. Relatos de identificação de alguns agentes infecciosos em capivaras de vida livre, tanto em áreas silvestres como em rurais, contribuem com essa hipótese. Este trabalho objetivou analisar o perfil sorológico de capivaras, quanto a presença de anticorpos para herpesvírus bovino, diarreia viral bovina, leucose enzoótica bovina, brucelose e leptospirose. Foram colhidas amostras sanguíneas, para sorodiagnóstico, de doze animais adultos, machos e fêmeas, do criadouro científico da Universidade Federal de Viçosa, procedentes de vida livre no campus e nas áreas rurais das proximidades. As amostras foram processadas no Setor de Virologia do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa, e os soros submetidos aos testes de imunodifusão em ágar-gel para leucose bovina, soroneutralização para herpesvírus bovino e diarreia viral bovina, e soroaglutinação rápida para brucelose, os quais não apontaram nenhum animal positivo, e soroaglutinação microscópica para *Leptospira* (15 diferentes sorovares) que mostrou cinco animais positivos para o sorovar *hardjo*. Embora o número de animais testados neste trabalho seja reduzido, ele mostra a importância de levantamentos sorológicos em populações tanto de vida livre como em cativeiro, e a necessidade de mais estudos sobre o papel que as capivaras desempenham como mantenedoras de agentes infecciosos na natureza.